



## Educação Ambiental como Filosofia Emergente: potencialidades para as lutas contemporâneas

*Alana Pedruzzi, Simone Freire, Tamires Podewils: Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes – GEFE/ NESEF Extremo Sul*

### RESUMO:

O presente artigo apresenta como temática central as potencialidades de uma perspectiva filosófica de Educação Ambiental, fundada na esteira teórica do marxismo feminista como alternativa não apenas para compreender as atuais agressões sobre o planeta, mas para lutar pela transformação das relações sócio-históricas das quais emergem as crises atuais. Elencou-se como objetivos: i) Apresentar a ascensão do capitalismo como fundante do planeta agredido contemporâneo; ii) tecer entrelaçamentos entre as crises socioambientais e as lutas orgânicas emergentes na atualidade; iii) engendrar a Educação Ambiental como *locus* de resistência ao mundo agredido. Metodologicamente o artigo é de natureza teórica, ancorando-se na Leitura Imanente (Lessa, 2014) como forma de análise ontológico-materialista. A partir do estudo empreendido é possível inferir que o capitalismo surge como sistema sustentado pelos processos de colonialismo, escravização, cercamentos da natureza e das mulheres, sendo estes lastreados pela violência. Neste sentido é possível pensar numa Educação Ambiental anticapitalista, antirracista e antipatriarcal como um espaço potencial de práxis revolucionária.



## Uma ética da responsabilidade a partir do pensamento de Hans Jonas e Edgar Morin

*Maurilio Gadelha Aires (IFRN), Samir Cristino de Souza (IFRN)*

### RESUMO:

Trata-se de uma análise acerca da responsabilidade perante as ações humanas no planeta terra, bem como as consequências ocasionadas por condutas que minimizam a vida tanto dos seres humanos quanto de outros seres vivos. A educação é um processo genuinamente humano, pelo qual as gerações trocam conteúdo cultural e conseguem impingir na sociedade os modelos de conduta e de balizamento das ações. Nesse sentido, o campo da Filosofia conhecido como Ética é fundamental nesse processo, uma vez que a reflexão acerca dos valores que norteiam a condução da vida deve estar sempre na ordem do dia. O presente trabalho pretende trazer uma discussão em torno do papel da Educação enquanto propiciadora de uma reflexão ética que conscientize e guie o homem no tocante a sua responsabilidade perante o desafio da sustentabilidade da vida em um planeta agredido. Para tanto, dentro dessa perspectiva, serão utilizados enquanto provocadores das reflexões pretendidas dois filósofos contemporâneos: Hans Jonas e Edgar Morin. Partindo do princípio de que o planeta terra é pátria e casa comum da humanidade, deve-se compreender que os problemas ecológicos são de responsabilidade do homem, tomando consciência da sua relação fundamental com o cosmos, pois, toda a trajetória da humanidade é a história da interação entre os seres na biosfera, e este é, portanto, um princípio



fundamental do pensamento ecologizado no qual a educação tem a responsabilidade de transmiti-lo às futuras gerações.

*Palavras-chaves:* ética, responsabilidade e educação.



## Formação docente em filosofia e descolonização do currículo

*Jeniffer Regina Rodrigues de Lima: Grupo de Pesquisa do Núcleo da UFMT;*

*Coordenadores: Alecio Donizete da Silva, Rodrigo Marcos de Jesus*

### RESUMO:

O objetivo deste trabalho é discutir a necessidade de descolonização dos currículos de Licenciatura em Filosofia das universidades brasileiras. Desde o início, o processo de implantação dos cursos de Filosofia no Brasil foi pensado tendo como base o pensamento europeu, considerado neutro, universal e, portanto, apto a discutir problemas em qualquer contexto social. Essa suposta neutralidade e universalidade filosófica eurocêntrica envolve uma lógica colonial, ancorada no critério de raça. Partindo dessa compreensão do contexto de criação dos cursos, procuramos evidenciar o racismo epistêmico presente nos currículos e que permanece ainda nos dias atuais. Sabendo que o currículo é sempre resultado de uma seleção cuidadosa com vistas a um resultado educacional específico, compreende-se que o mesmo, ao permanecer eurocentrado, destaca a permanência do processo colonizador. Em combate ao racismo epistêmico que vem perpetuando injustiças, é urgente pensar a descolonização do currículo e da prática educacional como determinam as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que alteraram o artigo 26-A da LDB, determinando o ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena em todo o currículo escolar e também na formação docente. A necessidade de ainda se pensar essa



descolonização do currículo se faz necessária porque mesmo após as determinações destas leis, o racismo epistêmico ainda se faz presente nos currículos de filosofia em geral. Dessa forma, com base na Educação das Relações Étnico-Raciais, em prol de valorização e relações raciais positivas, vamos discutir uma formação docente que leve em consideração a pluralidade da filosofia e as diversas formas de filosofar.

*Palavras-chave:* Filosofia. Formação docente. Descolonização curricular.



## BNC-Formação e Pedagogia da Autonomia: aproximações e distanciamentos

*UFPB: Vanice dos Santos, Jorge Fernando Hermida*

### RESUMO:

A fim de pensar a tarefa da formação de professores na atualidade a opção se dá em perscrutar um dos instrumentos que tem sido apresentado como orientador para a formação inicial de professores, qual seja, a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica. Urge o desafio de evidenciar princípios educacionais presentes na Diretriz bem como o reconhecimento de possíveis implicações na formação docente. Um dos impactos da proposta é o da reorganização da estrutura curricular de cursos de licenciatura. Um dos fins da ação educacional durante a formação inicial de professores pode ser a da educação libertadora. A atividade radical – filosófica – pode contribuir para a compreensão das realidades, para práticas educativas emancipadoras. Frente a necessidade de pensar o humano situado, levamos em consideração o texto da política educacional BNC-Formação. Considerando que tal se dá no Brasil, na América Latina, buscamos explicitar possibilidades para práxis educativa transformadora. O desafio para uma educação emancipatória se dá pela aproximação com a proposta educativa de Paulo Freire, tendo como referência a Pedagogia da Autonomia.

*Vanice dos Santos*

*Professora Adjunta na Universidade Federal da Paraíba (UFPB/CCHSA/DE) .  
Doutora em Educação (PPGEDU/UFRGS), Mestre e Licenciada em Filosofia pela  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).*





## O filosofar contra a barbárie: uma experiência ensaística nas aulas de Filosofia da Educação

*Márcio Jarek (Professor da Faculdade de Educação da UFRJ), Pedro Henrique Almeida Aleixo de Jesus (graduando do curso de Letras da UFRJ) e Kethelyn Cristina Tavares Gonçalves (graduanda do curso de Pedagogia da UFRJ)*

### RESUMO:

O presente trabalho pretende apresentar algumas considerações, ainda preliminares, sobre o ensino de filosofia centrado na experiência de leitura e produção de ensaios filosóficos e que foi realizada no ano de 2021 na disciplina de Filosofia da Educação com alunos de diferentes cursos de licenciatura na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Primeiramente serão destacadas algumas peculiaridades do ensaio filosófico e de sua relevância na história da filosofia, bem como, a descrição de algumas experiências ensaísticas realizadas em sala de aula. O gênero ensaio parece conter as qualidades mais adequadas para se promover um tipo peculiar de reflexão que vise a construção autônoma e livre, por parte do aluno, da problematização filosófica (Cf. Saviani) sobre sua formação docente. É o ensaio que, pretendemos indicar, melhor consegue capturar o movimento do pensamento com todas as suas sinuosidades, seus impasses e suas hesitações pessoais. Num segundo momento será apresentado o resultado de uma produção filosófica nesse estilo e que resultou da discussão sobre a atuação docente e





o papel da educação diante do urgente quadro atual de “exigência de que a barbárie não se repita” (Adorno). Por fim, com especial destaque para a descrição dos desafios encontrados no ensino de filosofia para alunos surdos, contaremos com as reflexões realizadas a partir da atividade de monitoria da disciplina no acompanhamento das experiências ensaísticas realizadas.

*Palavras-chave:* ensaio, reflexão filosófica, experiência, barbárie, ensino de surdos.



## Epistemes indígenas e afro-diaspóricas e formação docente

*Grupo de Professores – Centro Universitário Bagozzi Curitiba / PR: Ivanildo Luiz Monteiro Rodrigues dos Santos, Humberto Silvano Herrera Contreras, Leandro Antonio Scapini*

### RESUMO:

Ao partir da temática circunscrita pelo eixo 3 – A Filosofia da Educação na formação docente – o presente artigo busca problematizar as relações entre o processo de formação dos/as docentes e as epistemes de matriz indígena e afro-diaspórica, sobremaneira a negação ou invisibilização dessas matrizes como fundamentos da educação escolar. De modo a destacar que a epistemologia dos povos nativos tradicionais a exemplo dos conhecimentos das várias etnias que rumaram cativas, foram desconsideradas (em muitos lugares ainda permanecem à margem) no âmbito acadêmico, consequentemente se reproduzindo o feito na Educação Básica. Para explicitar isso, recorreremos ao um exíguo panorama trazendo a historicidade da invisibilização dos fundamentos epistemológicos dos povos tradicionais e da cultura africana em diáspora, graças a defesa e promoção de uma educação pautada na cultura europeia. Por fim, encara-se a necessidade de pautar que a episteme dos povos das comunidades tradicionais indígenas e afro-diaspóricas podem redirecionar ou servir de ponto de partida para repensar a formação (consequentemente a cultura) dos/as educadores/as, no que tange os limites da didática, o alcance assertivo dos



métodos de ensino/aprendizagem e, sobremaneira, da dimensão crítica no processo de autoformação ou autoavaliação.

*Palavras-chave:* Epistemes indígenas e afro-diaspóricas. Filosofia da Educação. Educação escolar. Formação de educadores.

### ***Ivan Luiz Monteiro***

*Doutorando em Filosofia, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Especialista em Filosofia da Educação (UFPR); Professor do Centro Universitário Bagozzi; Técnico Pedagógico da Equipe de Educação Escolar para Ética das Relações Étnico-raciais; Técnico Pedagógico da Equipe de Educação Escolar Quilombola, na Secretaria Estadual de Educação e Esporte do Paraná.*

### ***Leandro Antônio Scapini***

*Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Assunção (2004) e em Filosofia pela Faculdade Padre João Bagozzi (2017).*

### ***Humberto Herrera Contreras***

*Graduado em Filosofia, Pedagogia e Teologia. Mestre e doutor em Educação. Professor/coordenador no Centro Universitário Bagozzi. Membro da Rede Internacional de Filosofia Ecológica Integral e do Grupo de Pesquisa Movimento, Sabedoria, Ideias e Comunhão (MOSAICO), da Universidade Federal de Lavras (UFLA).*



**Epistemologia e Descolonização do Conhecimento na América Latina e Caribe.  
Comparando as Reformas Educacionais e a Educação Filosófica: no Brasil e em  
Cuba**

*Bárbara Macedo, Célia Regina Appio, Eduardo F. Freyre Roach*

**RESUMO:**

O objetivo desta apresentação é a avaliação comparativa das recentes reformas educacionais no Brasil e em Cuba, desde o ponto de vista das transformações institucionais, curriculares, e na formação filosófica que promovem, alinhada com a perspectiva da Descolonização do saber. A presente pesquisa trabalha na perspectiva de que a Teoria da Decolonização, elaborada por Aníbal Quijano, Walter Dignolo, Boaventura de Sousa Santos, e outros pensadores, promove a de-subalternização do saber e das epistemologias das comunidades indígenas e camponesas ancestrais não só nas colônias, mas inclusive dentro das mesmas metrópoles europeias-ocidentais; não apenas em contextos capitalistas, mas também socialistas. Tal projeto implica o aprofundamento do diálogo entre esses saberes, e o saber científico moderno no contexto da educação filosófica, sobretudo no contexto da introdução da Agroecologia no currículo da Educação Agropecuária em ambos países.

*Palavras-chave:* Epistemologia. Decolonialidade. Brasil. Cuba. Reformas Educacionais. Agroecologia. Diálogo de Conhecimentos.

***Bárbara Macedo***

*Graduação em Educação Física em Licenciatura e Bacharelado, também formada em Pedagogia. Mestranda em Educação pela Universidade Regional de Blumenau FURB.*

***Célia Regina Appio***

*Doutoranda em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau FURB. Possui graduação em pedagogia pela Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense UNIPLAC (1991) e Mestrado em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau.*

***Eduardo Francisco Freyre Roach***

*Doutorado em Ciencias Filosóficas por la Universidad de la Habana (1989). Pós-doutorado em Filosofia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 2007). Mestrado em Estudios de Budismo por la Universidad de Hong Kong (HKU, 2014). Licenciatura em Filosofia e Mestrado em Filosofia pela Universidad Estatal de Moscu (MGU, 1983).*



## PESQUISA PARTICIPANTE E EDUCAÇÃO FILOSÓFICA INTERCULTURAL: UMA EXPERIÊNCIA QUE NASCE

*Giselle Moura Schnorr, Pâmela Bueno Costa, Renan Rodrigues Rosa*

### RESUMO:

Consideramos a interculturalidade um modo de vida, portanto, situada em territórios concretos e adotamos a pesquisa participante como proposto por Orlando Fals Borda, Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão, como caminho na construção de investigações e sínteses de conhecimentos em educação filosófica. Este *quefazer*, iniciado em 2021, com o Grupo de Estudos e Experiências em Educação Filosófica (GEEFIL/UNESPAR) se organiza enquanto um coletivo de estudantes, professores/as da educação básica e universitária e vem se concretizando como espaço de educação filosófica intercultural e descolonial, portanto, como sabedoria prática e colaborativa, no qual, temos partilhado sobre: filosofia e infâncias; filosofia na educação escolar quilombola; filosofias africanas, afro-brasileiras, da ancestralidade e das encruzilhadas; ensino de filosofia e a temática indígena; ensino de filosofia na educação no campo; mulheres no ensino de filosofia, entre outros temas. Diante dos ataques que a disciplina de filosofia vem sofrendo com expressiva possibilidade de redução de sua presença nos currículos esta iniciativa, também, representa resistência, reflexão e criação, desde o chão das escolas e das universidades, em diálogo com territórios e sujeitos. Este trabalho se propõe a





compartilhar esta nascente experiência situada na Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória, com ênfase no entrecruzamento de sentidos entre interculturalidade, libertação e ancestralidade.

**Autores:**

***Giselle Moura Schnorr***

*Professora no Colegiado de Filosofia e no Programa de Mestrado Profissional em Filosofia na Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória.*

***Pâmela Bueno Costa***

*Professora de Filosofia na Rede Básica de Ensino do Estado de Santa Catarina e Professora Colaboradora no Colegiado de Filosofia, na Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória.*

***Renan Rodrigues Rosa***

*Professor de Filosofia e Sociologia na Rede Estadual de Educação no Estado do Paraná, no Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos e no Colégio Estadual do Campo Porto Novo.*



## A premência social de atos decoloniais

*Sandro Adrián Baraldi*

### RESUMO:

O Grupo de Pesquisa Mandacaru tem a decolonialidade como seu eixo de estudos. Por isso cada pesquisador se incumbiu de um aspecto da decolonialidade que tinha preferência. No meu caso, minha pesquisa baseou-se nas ideias de Humberto Maturana, biólogo e filósofo chileno, minha preferência pessoal. Entendo a filosofia como uma narrativa que organiza as práticas individuais e sociais. No atual contexto brasileiro é urgente pôr em prática ações orientadas por uma filosofia decolonial que construa novos modos de relacionamento que façam sentido para a nossa perspectiva histórica. É de uma inutilidade abissal reproduzir o modo de vida patriarcal trazido pelo colonialismo europeu, porque a vida aqui está desmoronando. Agimos como formigas perdidas em um formigueiro que sofreu um terremoto. Cada indivíduo preocupado apenas consigo mesmo, o *salve-se quem puder* é a metodologia prevalente. O ódio que domina as mentes é sinal psicológico de extremo terror. Tal qual um animal encurralado, atacamos tudo o que nos ameaça e tudo nos ameaça. Sem entrar em detalhes técnicos, a sensibilidade da imensa maioria do povo brasileiro é de desesperança e infelicidade. Por isso proponho a construção de uma metodologia dinâmica, que se modifique conforme as necessidades variam, de implantação de atos decoloniais que são ações pontuais que modificam o sistema



epistemológico e vivencial da atual cultura. Se não modificarmos as relações, que são individuais, entre as pessoas jamais teremos oportunidade de modificar o sistema social mundial simplesmente porque é na prática que surgem os problemas que não são detectados apenas teoricamente. Então, o primeiro ato decolonial que eu proponho é a mais forte afronta ao modelo patriarcal europeu: **o homem branco deve pensar duas vezes antes de falar**. O segundo ato decolonial é um enfrentamento ao primeiro epistemicídio provocado pelos atos patriarcais europeus e que provocou todos os outros: **a mulher deve falar primeiro e não ser interrompida**. Estes atos e outros devem ser propagados pelo sistema educacional como primeiro vetor para a implantação dessas ideias, pois elas jamais surgirão espontaneamente no *sensus communis* da cultura e é aí o seu local de atuação. Se aplicados diariamente e consistentemente creio eu que em uma geração teremos outro mundo para lidar e assim também teremos outros problemas que serão tarefas para a filosofia.

***Sandro Adrián Baraldi***

*Doutor em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo, é editor da Revista Cactácea e pesquisador do Grupo de Pesquisa Mandacaru: educação e filosofia* <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4273081596423963>> e do GRUPEFE. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-5055-2071>>. Plataforma Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/6246489151782898>>.



**REVENDO A PRÁTICA INVESTIGATIVA EDUCACIONAL À LUZ DA  
EPISTEMOLOGIA DECOLONIZANTE: A CONTRIBUIÇÃO DE  
ALEXANDER LUIS ORTIZ OCAÑA**

*José Humberto Rezende, Antônio Joaquim Severino*

**RESUMO:**

A decolonialidade da educação no contexto da América Latina é uma das grandes questões do período contemporâneo que tem exigido investigações e respostas dos diversos atores sociais. O sistema educacional latino-americano registra na sua produção teórico-epistêmica e praxiológica íntima vinculação dos meios acadêmicos à tradição filosófica da cultura ocidental. A visão tradicional do filosofar como modalidade de pensar sob a perspectiva da universalidade produzida pelo mundo europeu vem sendo questionada por muitos pensadores, particularmente por latino-americanos, asiáticos e africanos que se conscientizam do eurocentrismo dessa proposta filosófica e questionam sua universalidade e hegemonia. Com o objetivo de dar visibilidade a estudiosos latino-americanos que vêm pensando a investigação educacional sob a perspectiva da decolonialidade, este ensaio explicita a contribuição de Alexander Luis Ortiz Ocaña. Educador cubano radicado há mais de 15 anos na Colômbia, os estudos de Ortiz-Ocaña estão relacionados com problematizações e análise-críticas sobre estratégias pedagógicas configuradas em modelos coloniais eurocêntricos, metodologia da pesquisa educacional, didática e epistemologia das



ciências humanas e sociais. Na categoria decolonialidade, o acadêmico tem por objetivo abordar a interculturalidade crítica e a pedagogia decolonial, configuradas nos conceitos de biopraxis pedagógicas decoloniais, competências decoloniais e desobediência epistemológica da metodologia da pesquisa.

*Palavras-chave:* Epistemologia decolonizante; pedagogia decolonial; competência decolonial; desobediência epistemológica.

### ***Autores***

***Antonio Joaquim Severino***

*Doutor em Filosofia. Docente do PPGE Uninove, Coordenador do Grupefe.*

***José Humberto Rezende***

*Mestrando em Educação. PPGE Uninove. Membro do Grupefe.*



## Educação filosófica e a escola pública: uma tomada de posição

*Grupo de Pesquisa: Carcarás – Grupo de Estudo e Pesquisa entre Educação Filosófica, Escrita e Leitura (UNISINOS): Betina Schuler, Elisandro Rodrigues, Maria Alice Gouvêa Campesato*

### RESUMO:

A filosofia, a literatura, as artes, as humanidades em geral e, particularmente, as escolas públicas vêm sendo denunciadas ora como inúteis e obsoletas, ora como perigosas, a partir de uma lógica neoliberal tecnicista, que prima pelas habilidades e competências e pelos resultados pragmaticamente confirmáveis. A partir de tal diagnóstico, coloca-se para perguntar ainda mais uma vez pela leitura e pela escrita na escola como possibilidade de conjecturar o que esses sintomas nos falam do nosso presente, de nossos modos de existência e quais as possibilidades de criação. Para tanto, há a necessidade de criar imagens possíveis de pensamento, quando tomamos a perspectiva da filosofia da diferença para implicar as práticas de leitura e escrita como uma maneira de viver. Entende-se, pois, a importância de tal inflexão pedagógica como uma tomada de posição, quando compreende a educação e a política como uma questão de elaborar o passado, interromper a barbárie para dizer o indizível, bem como uma questão de desejo e de imaginação. Nessa perspectiva, pois, a leitura e a escrita poderiam articular o ver e o imaginar como um modo contemporâneo de habitar o encontro com uma educação filosófica na escola pública





preocupada tanto com o saber como um exercício de transmissão e acumulação, quanto um exercício de pensamento que está vinculado com o acontecimento, com o sentido e com a problematização.



## Textos filosóficos em sala de aula: perspectivas e desafios metodológicos na docência de Filosofia

*Fábio Antonio Gabriel, Ana Cássia Gabriel, Ana Lúcia Pereira*

Philosophical texts in the classroom: perspectives and methodological challenges in teaching Philosophy

### RESUMO:

Este artigo tem como objetivo desvelar estratégias metodológicas de professores de Filosofia em busca de evidenciar a contribuição da utilização de textos filosóficos nas aulas de Filosofia. Parte-se da hipótese de que é significativo considerar que os textos filosóficos são fundamentais para que a aula de Filosofia não se limite a constituir-se em reflexões aleatórias sem uma metodologia de relacionar o conteúdo dos filósofos da tradição com o cotidiano. Os sujeitos foram 31 professores de Filosofia, que responderam a um questionário sobre a utilização de textos filosóficos em sala de aula, metodologias empregadas e maiores desafios de se ensinar Filosofia. A metodologia de pesquisa foi qualitativa. Os sujeitos da pesquisa evidenciaram que há muitos desafios estruturais a serem superados para que os textos de Filosofia sejam utilizados na sala de aula. Os resultados apontam, também, sobre a necessidade de estudos posteriores que promovam estudos sobre diferentes



abordagens da aprendizagem filosófica mediada pela leitura, ao menos de fragmentos de textos filosóficos.

*Palavras-chave:* Filosofia; Ensino de Filosofia; Leitura de textos filosóficos

## ABSTRACT

This paper aims to unveil methodological strategies of Philosophy teachers in order to highlight the contribution of the use of philosophical texts in Philosophy classes. We start from the hypothesis that it is significant to consider that philosophical texts are fundamental so that the Philosophy class is not limited to being constituted by random reflections without a methodology to relate the content of traditional philosophers to everyday life. The subjects were 31 Philosophy teachers, who answered a questionnaire about the use of philosophical texts in the classroom, the methodologies used and the greatest challenges of teaching Philosophy. The research methodology was qualitative. The research subjects showed that there are many structural challenges to be overcome so that Philosophy texts are used in the classroom. In addition, the results point to the need for further studies that promote studies on different approaches to philosophical learning mediated by reading, at least on fragments of philosophical texts.

**Keywords:** Philosophy; Teaching of Philosophy; Reading philosophical texts.



## A educação filosófica no horizonte do cinema nacional por intermédio do cineclubismo

*GRUPO DE ESTUDOS SOBRE CINEMA E ENSINO DE FILOSOFIA (GECEF-CLARETIANO); GRUPO DE ESTUDOS SOBRE CINEMA E EDUCAÇÃO (G-CINE-NESEF/UFPR): Márcio Soares, Glauber Fidelis, Douglas Lopes;  
Coordenação: Prof. Me. Alessandro Reina*

### RESUMO:

Este trabalho tem como principal objetivo fomentar a utilização do cinema nacional como fator de educação e de formação filosófica no interior das instituições de ensino básico e superior, por intermédio da prática cineclubista. Como aporte metodológico, situamos o presente trabalho no campo educacional por meio da pesquisa bibliográfica com ênfase em autores como Paulo Freire (1996), Gyorgy Lukács (1967), Glauber Rocha (1981), Napolitano (2009), Fresquet (2015) e, por intermédio da observação, a partir das sessões do Cineclube Cine em Transe no Claretiano Centro Universitário e Cineclube Jogo de Cena (NESEF-UFPR). Os cineclubes surgiram na França na década de 1920 tendo como principal objetivo a compreensão do cinema como uma nova forma de arte para além de sua utilização como mero entretenimento. No Brasil, os cineclubes sempre ocuparam um papel importante na discussão crítica sobre o cinema e sobre as questões políticas, históricas e sociais, sendo um instrumento importante de formação estética e cultural,



inclusive de cineastas do Movimento do Cinema Novo. Tendo em vista a Lei Federal 13.006/2014 que instituiu a obrigatoriedade de exibição do filme nacional na escola, defendemos a ideia de que o cineclube é, por excelência, uma das formas privilegiadas para que o estudante possa pensar filosoficamente o cinema e a realidade na qual está diretamente inserido. A prática cineclubista contribui por intermédio da relação dialética entre seus participantes para a construção de uma consciência emancipada e transformadora, a partir da reflexão e diálogo crítico sobre o cinema nacional.

*Palavras Chaves:* Cinema. Filosofia. Educação. Cineclube.

### **Referências:**

- FRESQUET, A. **Cinema e Educação: A Lei 13.006.** Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LUKÁCS, G. **Estética vol. IV.** Barcelona-México: Ediciones Grijalbo, 1967.
- NAPOLITANO, M. **Cinema: experiência cultural e escolar.** In: TOZZI, D. (org.) caderno de cinema do professor: dois. São Paulo: FDE, 2009.
- ROCHA, G. **A revolução do Cinema Novo.** Rio de Janeiro: Alhambra/Embrafilme, 1981.



## Estudante Surdo e a recepção filosófica no ensino médio paranaense

*Edson Teixeira de Rezende, Geraldo Balduino Horn*

### RESUMO:

Apresentamos, neste artigo, uma investigação acerca do ensino de Filosofia que emerge da prática profissional dos pesquisadores no NESEF/UFPR. E da relação de um dos autores como professor da referida disciplina na interação com estudantes Surdos da Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná. A Filosofia no espaço escolar quando compreende a diversidade de estudante e diante do estudante (Surdo) no Ensino Médio respeita a língua de sinais, a cultura surda e os elementos identitários, e considera a produção de Heller (1983) como seres mediados pela cotidianidade, carecimentos e a busca para superá-los, apresenta alternativas e nesses espaços pode-se abordar a polifuncionalidade da Filosofia. Por isso os objetivos desse artigo são: 1) apresentar a recepção filosófica no ensino de filosofia com surdo. 2) demonstrar a diferença da recepção completa da filosofia para a recepção parcial. 3) entender que a recepção filosófica respeita o *habitus* e capital cultural do estudante surdos necessários para pensar, agir e viver considerando a vida cotidiana. O corpus teórico utilizado no trabalho é Heller (1983,2004) e Mendonça (1976) auxiliam a pensar no ensino de filosofia e no respeito as pessoas e o tempo presente. E um elemento importante dessa produção é a importância de respeitar os estudantes, apresentar o texto de filosofia e estabelecer um diálogo com o tempo presente para





que o filosofar possa colaborar para o pensar, agir e viver do estudante. O sujeito surdo precisa que aspectos da língua de sinais, elementos visuais, textos em libras possam estar presente no processo de ensino sendo condições importantes para o seu filosofar.

### **Edson Teixeira de Rezende**

*Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2000), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2006) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2019). Cursando o Pós-Doutoramento em Educação na UFPR. Professor do Governo do Estado do Paraná e da Faculdade de Educação Superior do Paraná - FESP-PR. Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Filosofia - NESEF/UFPR. Tem experiência na área de Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino da filosofia, educação bilíngue, mapa conceitual, recepção filosófica e aprendizagem filosófica com Surdos.*

ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-5044-8167>>.

### **Geraldo Balduino Horn**

*Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (1985), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (1995), doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2002) e pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2015-2016) com ênfase em Educação Filosófica e estágio de pesquisa na Biblioteca do Georg Eckert Institut, de Braunschweig - Alemanha (2016). É coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Filosofia – NESEF/UFPR. É Professor de Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia, do curso de Filosofia e da linha de pesquisa Cultura, Escola e Ensino, do curso de Pós-Graduação em Mestrado e Doutorado em Educação (UFPR). É líder do Grupo de Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia/Educação Filosófica do CNPq.*

ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-1056-4822>>.



## APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS ENTRE ÁLVARO VIEIRA PINTO E PAULO FREIRE

*Isabel Cristina Ribas, Guilherme Natan dos Santos, Ademir Aparecido P. Mendes*

### RESUMO:

A pesquisa em andamento, foi mobilizada pelas discussões realizadas na disciplina Tecnologias Educacionais do programa Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional – UNINTER e no âmbito do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia e Sociedade. A partir do estudo de Pinto (2005) e Freire (1987) foram analisadas as relações conceituais entre as concepções de tecnologia em Pinto e Educação Libertadora em Freire, buscando elementos de aproximação. Para isso tomou-se como referência para leitura o Capítulo IV da obra O Conceito de Tecnologia (PINTO, 2005). Posteriormente, foi analisada a obra Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1997). Pinto dedicou-se intensamente em produzir reflexões sobre quais seriam os impactos da tecnologia na sociedade em geral buscando afastar-se do que chamava de consciência ingênua, termo que utilizava para questionar quaisquer análises acerca do tema sem o devido aprofundamento necessário. Deste modo, adota em seus estudos um viés político, ou seja, procura não endeusar, mas sim politizar os assuntos relacionados a tecnologia. Para o autor, nenhuma tecnologia deve ser absorvida pela sociedade sem que seja realizada de antemão uma autoconsciência sobre seu uso (PINTO, 2005). Concomitante a esta



linha de raciocínio e direcionado ao campo educacional, Freire indica que as tecnologias precisam estar a serviço de relações de produções e reconhecimento e oportunizando uma educação democrática e libertadora (FREIRE, 1987). Freire direciona sua análise para a necessidade de refletir sobre o uso das tecnologias no campo educacional, independentemente de quais sejam, já que elas precisam estar a serviço de quem as utiliza, neste caso professores e estudantes, e não ao contrário. Assim, sua apropriação e uso precisa proporcionar a igualdade e não o aumento das desigualdades. Diante do exposto, é possível entender que o tanto Álvaro Vieira Pinto, quanto Paulo Freire em linhas gerais, entendem a tecnologia como uma das grandes expressões da criatividade humana, e que ela é elemento essencial para a afirmação e o desenvolvimento de uma sociedade, contudo, ambos não encaminham suas análises para o deslumbramento em relação ao uso das tecnologias, especialmente no meio escolar, e sim, sinalizam que é preciso refletir de maneira crítica sobre todos os aspectos que norteiam o tema. Por fim, é válido novamente destacar que, esta pesquisa ainda está sendo realizada, de modo que em sua continuidade ainda serão realizadas novas consultas e análises de materiais produzidos pelos autores, procurando assim encontrar mais informações sobre suas compreensões sobre a tecnologia e as aproximações existentes em seus discursos, sendo possível com isso suscitar ainda mais o debate e a reflexão sobre este tema.

*Palavras-chave:* Educação. Reflexão. Sociedade.

***Autores:***

***Isabel Cristina Ribas***

*Mestranda no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação e Novas*

*Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter e pedagoga da Rede*

*Pública de Ensino do Estado do Paraná.*

***Guilherme Natan dos Santos***



*Mestrando no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter e professor da Faculdade UNINA.*

***Ademir Aparecido Pinhelli Mendes***

*Professor doutor do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter.*



## **Você pode abrir sua câmera? Perspectivas discentes sobre gênero, educação e trabalho em tempos de pandemia**

*Márcia Eliane Leindecker da Paixão, Renata Nasinhaka Tex de Vasconcellos,  
Ascísio dos Reis Pereira*

### **RESUMO:**

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa realizada no intuito de avaliar a repercussão e o impacto na formação de discentes do Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEPT) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na disciplina “Gênero, educação e trabalho”, coordenada pelo Prof. Dr. Ascísio dos Reis Pereira e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Paixão, ofertada no 2º semestre de 2020. A realidade imposta pela pandemia causada pela COVID-19, acentuou as inseguranças e incertezas na vida das pessoas, afetando as relações e as interações sociais e culturais. Na educação, o cenário foi agravado pela suspensão súbita das atividades presenciais e a adaptação repentina e obrigatória para o formato remoto. A disciplina foi proposta com o intuito de reunir perspectivas e experiências do campo feminista e fomentar diálogos e interações. No contexto remoto, a utilização das ferramentas tecnológicas para aproximar pessoas, mediar experiências e vivências foi imprescindível. Dessa forma, mulheres de vários contextos e de diferentes realidades sociais, da Europa, África e Américas, foram convidadas para colaborar com a disciplina, compartilhando pesquisas, conhecimentos, realidades



e afetos. O movimento participativo dos e das discentes ocorreu de forma natural e fluída, o que nos levou a realizar a pesquisa. Após o término da disciplina, elaboramos um questionário para mensurar o aproveitamento, a contribuição e a relação dos e das discentes com a temática da disciplina e o formato colaborativo-participativo adotado como metodologia.

***Márcia Eliane Leindecker da Paixão***

*Graduada em Pedagogia, mestrado em Ciências Sociais Aplicadas e doutorado em Educação, todos pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Atualmente é professora adjunta IV da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Departamento Fundamentos da Educação (FUE)*

***Renata Nasinhaka Tex de Vasconcellos***

*Graduada em Direito pela Faculdade de Direito de Santa Maria - FADISMA (2009). Especialista em Ciências Penais e Criminologia pela Faculdade Palotina - FAPAS (2015). Licenciada em Educação Profissional pelo Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológico da Universidade Federal de Santa Maria - PEG/UFSM (2018). Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - mestrado acadêmico, da Universidade Federal de Santa Maria - PPGEPT/UFSM (2021).*

***Ascísio dos Reis Pereira***

*Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-CAMPINAS, (1994), Mestre em Filosofia, com ênfase em Ética, pela PUC-CAMPINAS, (2000) e Doutor em Educação, na área de História, Filosofia e Educação, pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.*